

Não dá para executar programa

"Sou um homem partidário e no momento oportuno farei uma avaliação analisando a conveniência política ou não de ser candidato ao governo do Distrito Federal para um mandato-tampão de dois anos. Agora, é o partido quem vai decidir qual o seu candidato". A declaração é do deputado Valmir Campelo (PFL-DF) e não esconde suas resistências quanto a aceitar a indicação da Frente Liberal para disputar o governo para um mandato-tampão.

O parlamentar explicou que não se recusa a disputar o pleito pelo PFL. "Não me fascina é governar por dois anos, porque pela situação ca'ótica em que se encontra a máquina administrativa o tempo é exíguo para se colocar em prática um programa de governo", justificou. Argumentou o deputado que o governador a ser eleito este ano irá preparar o terreno para o que disputar o pleito de 15 de novembro de 90. Valmir apresentou duas razões para que seja favorável à realização da eleição este ano. A primeira é a crença de que o DF não comporta hoje um governador biônico, pois a capital da República conta com 1.800.000 habitantes.

O outro motivo é que "tenho um objetivo na vida que é um dia vir a governar Brasília". Lembrou o deputado ter chegado ao DF em 1962 e desde aque-



Valmir Campelo

la época, administrou três cidades-satélites: Gama, Taguatinga e Ceilândia. O deputado disse que após 16 anos de Serviço público angariou duas coisas muito importantes; a credibilidade junto à população por jamais ter se envolvido em qualquer tipo de escândalo administrativo e o que considera sua principal obra, o fato de fazer e cultivar amigos.

Valmir declarou que se a campanha for deflagrada nos próximos 15 dias, com a aprovação da emenda estabelecendo a realização de eleições diretas no DF este ano, "já estará tarde, e teremos de arregaçar as

mangas da camisa. Agora, se a eleição for em 90, é muito cedo para começar a campanha". O custo de uma campanha para o governo do DF é um absurdo do qual o deputado não gosta de comentar. Ele esquivou-se de responder quanto custaria uma campanha. afirmou que o preço dependerá da maior ou menor credibilidade de cada candidatura. "Se for um candidato de credibilidade, o custo pode ser até zero. E uma campanha que pode ser feita pelos amigos e com contribuição deles, que são as pessoas que acreditam no candidato", afirmou.

Para o parlamentar o melhor programa de governo é o "diálogo com a comunidade, através de reuniões gerenciais com as lideranças das satélites e do Plano Piloto". Nesses encontros, segundo o deputado, o governo, com "uma conversa franca, objetiva e direta poderá definir prioridades a executar as obras que a comunidade realmente deseja. Administrar é saber escolher". Valmir já tem ideias gerais sobre um programa de governo em pelo menos cinco áreas: geração de empregos, educação, transporte coletivo, saúde e segurança.

Defende o parlamentar a criação de um pólo industrial com indústrias não poluentes de modo a gerar novos empregos.